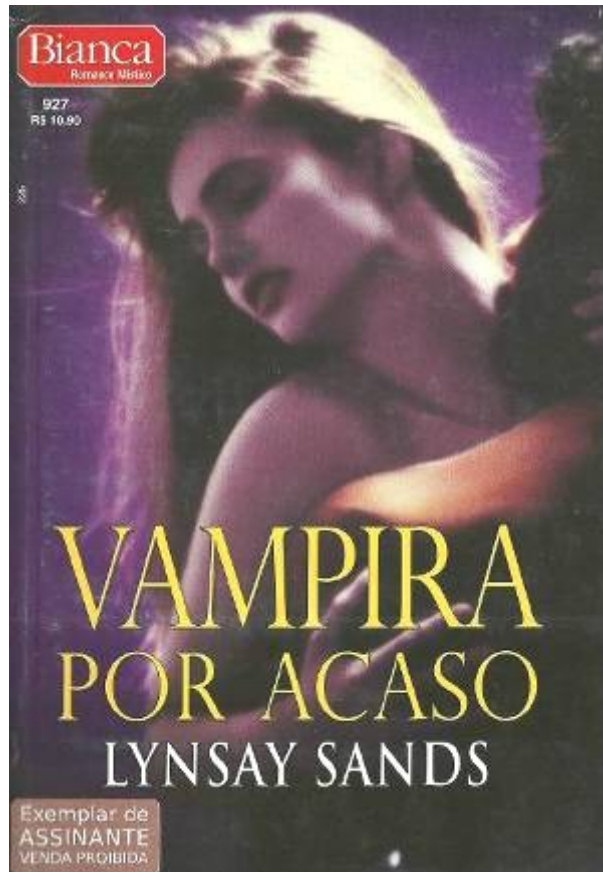


Vampira Por Acaso

The Accidental Vampire

Lynsay Sands



Procura-se um vampiro...

Desde que um acidente transforma Elvi Black em vampira, ela tem de passar a dormir em um caixão, fugir do sol e desistir de uma vez de comer qualquer alimento temperado com alho. Elvi sabe que há mais mistérios envolvidos na vida de um vampiro do que ela leu em Drácula, mas ela não tem a quem recorrer para pedir orientação! No entanto, quando seus vizinhos publicam no jornal um anúncio de "Procura-se um Vampiro", Elvi nunca imaginou que conheceria Victor Argeneau, um vampiro que poderia escolher a mulher que quisesse... morta ou viva..

Rico, bonito, charmoso e experiente, Victor é o homem perfeito para uma principiante como Elvi. Ele está disposto a ensinar a Elvi tudo o que sabe, mas precisa fazer isso logo, pois há alguém empenhado em fazer companhia para sempre àquela linda vampira, e Victor é o único que pode mantê-la em segurança... e feliz... por toda a eternidade!



Lynsay Sands - Vampira Por Acaso (Bianca 927)

Querida leitora,

Depois de perder o marido, Elvi e sua melhor amiga, Mabel, decidem viajar para o México, com a intenção de se distrair e se divertir. Porém, o inesperado pegou Elvi por acaso, transformando-a em uma vampira. Os amigos da pequena cidade, preocupados por estarem envelhecendo, resolveram colocar os dados de Elvi nos classificados de um jornal de circulação estadual, à procura de um vampiro. Sem saber de nada, Elvi se vê às voltas com quatro pretendentes perfeitos, lindos e imortais como ela. A disputa, os contratemplos, o ligeiro suspense e uma dose de humor fazem deste romance um livro surpreendente e delicioso de se ler!

Leonice Pompônio Editora

Copyright ©2008 by Lynsay Sands
Originalmente publicado em 2008 pela HarperCollins
PUBLICADO SOB ACORDO COM HARPERCOLLINS PUBLISHERS
NY, NY — USA
Todos os direitos reservados.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência.

TÍTULO ORIGINAL: THE ACCIDENTAL VAMPIRE

EDITORA Leonice Pomponio

ASSISTENTE EDITORIAL

Patrícia Chaves

EDIÇÃO/TEXTOS

Tradução: Silvia Moreira

ARTE

Mônica Maldonado

MARKETING/COMERCIAL

Andréa Riccelli

PRODUÇÃO GRÁFICA

Sônia Sassi

PAGINAÇÃO

Ana Beatriz Pádua

© 2010 Editora Nova Cultural Ltda.
Rua Texas, 111 - sala 20 - Jd. Rancho Alegre - Santana do Parnaíba
CEP 06515-200 — São Paulo — SP

www.novacultural.com.br

Impressão e acabamento: Prol Editora Gráfica

Capítulo I

Foi o som de um grito aterrorizante que acordou Elvi e a fez se mexer, ainda sonolenta. Ao tentar se levantar, ela bateu com a cabeça na tampa de madeira do ataúde. Teve vontade de rolar de dor, com as mãos na cabeça, mas o espaço restrito em que estava a impediu. Um segundo grito a fez decidir se levantar. Empurrou a tampa do caixão com força. Muito sem jeito, apoiou-se nas laterais do caixão para sair. Um esforço tremendo para ser a primeira tarefa matinal, sem antes ter se alimentado com a primeira embalagem de sangue.

Colocou o pé, no piso de madeira e correu para fora do quarto, blasfemando, sem se importar em vestir um robe por cima da camisola de algodão. Outro grito estridente fez com que abrisse em um rompante a porta do quarto próximo, nem ligando para o provável buraco causado na parede.

Mabel estava em pé na cama, encostada na parede. Os desgrenhados cabelos grisalhos e os olhos arregalados demonstravam que a amiga estava em pânico. Empunhando uma vassoura, ela lutava arduamente contra um morcego que voava impunemente pelo aposento. A cada vassourada, ela soltava um grito estridente. O animal parecia desafiá-la de propósito, dando vôos rasantes e fugindo das vassouradas. Em uma dessas escapadas foi parar no banheiro. Elvi correu e fechou a porta, prendo-o em uma armadilha.

— Oh, graças a Deus! Obrigada — Mabel agradeceu, deixando-se cair agarrada à vassoura.

— Você abriu as janelas ontem à noite — ralhou Elvi com as mãos na cintura.

— Claro que abri. Estava morrendo de calor.

— Sei disso, mas moro aqui também, você esqueceu?

— Suas janelas têm telas, pelo menos as do quarto.

— Durmo em um ataúde sem abertura nenhuma — lembrou Elvi em tom áspero. — Por isso, sei melhor do que você o que é passar calor. Já deveria saber que não pode abrir a janela enquanto as telas não forem recolocadas.

— Morrerei assada até lá — observou Mabel, impaciente. — Imagino que a demora seja por conta das medidas diferenciadas das janelas.

— Bem-vinda à realidade das casas vitorianas! Não é fantástico? — indagou Elvi, contendo o riso do alvoroço da outra.

— Aonde está indo? O que eu faço com um morcego dentro do meu banheiro? — indagou Mabel, levantando-se e correndo em direção a Elvi com extrema agilidade para uma senhora miúda de sessenta e dois anos.

— Ora, o que quer que eu faça?

— Não vai ao menos tomar alguma providência para tirá-lo de lá?

— Por acaso levo jeito de caça-morcegos? Chame a Sociedade Protetora dos Animais.

Lynsay Sands - Vampira Por Acaso (Bianca 927)

— Duvido que estejam acordados a uma hora desta.

— Então ligue para os bombeiros — disse Elvi por cima dos ombros.

— Isso vai levar horas. Será que você não poderia dar um jeito? Suponho que deve ter alguma afinidade com esse animal.

Elvi parou no meio do caminho, virou-se e encarou a amiga.

— Por acaso acha que tenho alguma semelhança com um rato voador?

— Claro que não. Apenas supus que, por ser uma vampira, teria alguma familiaridade... Deve haver uma empatia, ou algo do gênero. Quem sabe você consegue conversar com eles?

— Certo. Se todos pensassem assim, deveria ser normal conversar com macacos. Vou tentar manter contato na próxima vez que visitar o zoológico — retrucou Elvi, antes de repetir: — Chame a Sociedade Protetora dos Animais. Assim dizendo, seguiu de volta para seu quarto.

— E como vou tomar banho com aquela coisa lá dentro? — gritou Mabel em uma última tentativa de sensibilização.

— Existem seis banheiros nesta casa. Use qualquer outro.

— Mas...

Elvi fechou a porta do quarto e ia voltar para o ataúde quando passou os olhos pelo relógio sobre a cômoda. Indignada com o horário, voltou a abrir a porta e gritou:

— São nove horas da manhã!

— E daí? — contrapôs Mabel.

— Por que não me acordou às oito horas como eu havia pedido?

— Sei que você não tem dormido bem e está exausta. Assim decidi deixá-la descansar um pouco mais. Pode não parecer, mas eu me preocupo com o bem-estar dos outros, diferente de certas pessoas que nem sequer tentam conversar com um morcego para ajudar uma amiga.

Elvi não ligou para o discurso melodramático e continuou com as mãos na cintura, brava.

— Mabel, hoje é aniversário de Owen. Preciso assar o bolo e cuidar da decoração da casa.

Depois de um longo suspiro, Mabel continuou com a postura de mártir.

— Já cuidei de tudo. E agora que ia tomar um banho como recompensa, fui brutalmente impedida. Não precisa pressa em fazer o bolo. A festa não começará sem a sua presença.

Quando Elvi continuou em silêncio, sem dar o braço a torcer, Mabel desistiu.

— Está bem. Vá tomar o seu banho. Já que não posso fazer o mesmo, vou me trocar e ajudá-la a se vestir.

— Chame os bombeiros! — exclamou Elvi, recusando a culpa que a amiga tentava lhe impor ao bater a porta com força.

— Não posso acreditar que um imortal tivesse colocado um anúncio nos classificados no jornal de maior circulação de Toronto.

Lynsay Sands - Vampira Por Acaso (Bianca 927)

Victor lançou um olhar impaciente para D.J. Se o rapaz não estivesse dirigindo a BMW em que viajavam, ele o amarraria no banco traseiro para mantê-lo em silêncio. Como não podia fazer nada, limitou-se a murmurar em resposta:

— Acredito que faz umas duas horas que você está repetindo a mesma coisa. Já entendi o que quer dizer. Mude de assunto, por favor.

— Lamento. — D.J. Benoit meneou a cabeça, balançando os cabelos loiros, repetindo: — Mas não é algo inacreditável?

Victor revirou os olhos e virou-se para observar a paisagem pela janela do carro. Estavam terminando uma viagem de duas horas e meia, sem se preocupar com o excesso de velocidade, muito menos com as prováveis multas.

O tempo ainda aprisionava D.J. em sua juventude, tornando-o impaciente por terminar logo a viagem. Com mais anos de experiência, o rapaz entenderia que não era preciso ter pressa para nada. O tempo não era adversário de ninguém.

— E o pior é que foi nos classificados pessoais — comentou D.J., chamando a atenção de Victor. — Ela tratou vampiros como se fossem bicicletas ou algo parecido que o dinheiro pode comprar. O que será que ela pretendia de fato?

— O óbvio, talvez, um parceiro para o resto da vida — Victor comentou.

— Mas não é assim que se procura uma companheira. Você acha certo?

— Não posso julgar, ainda.

— Por certo ela deve saber que suscitou a ira do Conselho. Anunciar-se em um jornal é uma falta grave. Não devemos chamar a atenção para a nossa espécie.

— Espero que os mortais que viram o anúncio achem que se trata de uma brincadeira, ou uma matéria paga por algum louco.

D.J. assentiu com um movimento de cabeça antes de continuar:

— Quem sabe ela não é maluca? Só pode ser — concluiu D.J., balançando a cabeça com firmeza. — Nenhum dos nossos cometeria tamanha estupidez.

Victor se conteve em dizer que ao menos a tal mulher havia capturado a atenção de D.J. o suficiente para fazê-lo tagarelar a respeito durante a viagem inteira. Ele próprio ainda não tinha formado nenhuma opinião. Queria aguardar para conhecê-la para então decidir o que fazer.

— O que você acha?

— Sobre o quê?

— Será que ela é normal? — D.J. indagou, ainda tentando extrair a opinião de Victor.

— Como posso saber? Não a conheço. Foi você que respondeu ao anúncio e tem escrito cartas a ela nas últimas três semanas.

— Foram e-mails — corrigiu D.J. — Preciso dar um jeito para trazê-lo para o século vinte e um, Victor. Se você tivesse um computador poderia ter se correspondido com ela e não me colocar na história.

— É justamente por essa razão que não pretendo entrar para o mundo *online* — anunciou Victor, resolutivo. — Voltando ao assunto, você deveria saber mais a respeito dessa mulher para poder me contar. Qual é a sua opinião? Estamos em um voo cego? Será que encontraremos uma mocinha gótica, fazendo-se passar por vampira?

D.J. franziu a testa, pensativo.

Lynsay Sands - Vampira Por Acaso (Bianca 927)

— Não sei. Trocamos uma meia dúzia de e-mails, mas ela sempre foi irritantemente evasiva. Para ser sincero, recebi muito mais perguntas do que respostas. Ela queria se certificar de que você era quem realmente dizia ser.

— Sobre você — corrigiu Victor. — Eu nem li os e-mails.

— Nada disso, eu estava respondendo em seu nome. Usei o seu e-mail e respondi o que você responderia.

— O quê? Eu nem sequer tenho e-mail...

— Claro que tem, eu criei... umargeneaucaliente@hotmail.com — D.J. informou, e antes que o outro pudesse contestar, apressou-se em completar: — Foi você que pediu para responder ao anúncio e descobrir mais a respeito dessa mulher misteriosa. Você demonstrou interesse antes de mim.

— Posso saber como chegou a essa brilhante conclusão? — indagou Victor, divertindo-se.

— Você é rico e irmão do mais poderoso imortal deste continente, além de pertencer a uma das famílias mais antigas e tradicionais. As garotas se impressionam com esse tipo de coisa. Dinheiro, poder... Sem contar que a sua aparência ajuda bastante.

— Ela não tem noção dos meus dotes físicos, nem financeiros.

— Atendendo a um pedido dela, mandei aquela foto em que você está com Lucian no casamento de Lissianna — contou D.J. antes que Victor o agredisse. E relanceando com o canto dos olhos para o cabelo preto que caía sobre os ombros largos do amigo, a camiseta e o jeans que lhe favoreciam o físico benfeito, acrescentou: — Seu cabelo estava mais curto e você estava de terno. Bem diferente do que está agora.

Victor retesou-se, forçando-se a relaxar em seguida.

— O que você recebeu em troca por essa foto e pelas informações de minha família?

— Nada de relevante. Apenas um resumo da vida dela e uma foto.

Tirando uma das mãos do volante, D.J. tateou no banco de trás, puxou uma pasta e estendeu-a ao amigo.

— Está tudo aí.

Victor abriu a pasta e encontrou uma cópia do anúncio do jornal no topo do resto dos papéis.

Procura-se: Vampiro para uma vampira atraente e independente, que busca companhia e possível relação amorosa. Deve ter disponibilidade para mudanças. Válido somente para vampiros de verdade.

Com as mãos trêmulas, Victor continuou lendo os e-mails.

— Ela é viúva. Co-proprietária de um restaurante mexicano e uma pousada com café da manhã. Não me lembro do nome da amiga que mora com ela. Os dois estabelecimentos ficam em Port Henry, onde ela sempre morou.

Victor murmurou algo incompreensível até se deter na foto. Ali estava uma linda mulher de longos cabelos escuros, olhos grandes e lábios cheios e vermelhos. No verso da foto estava seu nome: Elvi.

Depois de analisar tudo, ele recolocou os papéis na pasta. De fato, ela era uma mulher bonita, mas beleza raramente o atraía, talvez por já ter visto de tudo em sua longa

Lynsay Sands - Vampira Por Acaso (Bianca 927)

existência. Na sua concepção, a beleza era apenas uma distração antes que o verdadeiro interior se mostrasse. O diabo jamais apareceria para suas vítimas com verrugas e tridente.

— O que achou? — D.J. quis saber.

— Não se pode dizer muito a partir de uma foto e da pouca informação que há nos e-mails — sentenciou Victor. Ao notar que se aproximavam da saída da estrada, acrescentou: — Não tardaremos a descobrir.

— Talvez isso seja uma grande perda de tempo. Se ela fosse uma de nós, teria se impressionado pelo nome Argeneau.

— Não somos a única família de tradição poderosa. Quem sabe ela não faça parte de uma também. Talvez ela tenha acabado de se mudar da Europa. Minha família não tem um nome forte por lá, uma vez que há várias famílias iguais. De qualquer jeito, precisamos checar melhor.

— No pior dos casos, se ela for apenas alguém buscando fama por ser vampira, podemos dar meia-volta e voltar para Toronto. Antes da meia-noite estaremos de volta em casa.

Victor limitou-se a sorrir enquanto observava a estrada de terra que cortava campos extensos. Não demorou muito para aparecerem casas de fazenda, e aos poucos, luzes de uma pequena cidade se destacaram no cair da noite. Logo estavam na rua principal, com casas de comércio, postos de gasolina e bancos.

— Vamos encontrá-la no restaurante?

— Sim. No Bella Black — informou D.J. — Deve ser nesta rua. Ela disse que o estabelecimento ficava depois do segundo semáforo.

— Então estamos perto — comentou Victor, ao pararem diante do sinal vermelho.

Os dois varreram a região com os olhos à procura do lugar em questão.

— Chegamos ao Bella Black — D.J. anunciou.

Port Henry obviamente era uma das cidades mais antigas de Ontário. A maioria das construções da rua seguia o estilo vitoriano. O Bella Black não era exceção. Contudo, o letreiro acima da porta principal era colorido demais. Havia também um mural pintado com uma iguana verde em meio a um caramanchão de flores.

Victor admirou a estranha escolha do desenho e depois voltou a atenção para a quantidade de carros parados. De um deles saltou um casal e atravessou a rua em direção ao restaurante.

O sinal abriu no exato momento em que o casal empurrou a porta do estabelecimento, permitindo a visualização das luzes coloridas que iluminavam a quantidade de pessoas que ali estavam.

— Está cheio de gente. Acho que os ocupantes de todos esses carros vieram para cá com o mesmo propósito que o nosso.

D.J. achou uma vaga na rua lateral e Victor foi o primeiro a sair do veículo.

Aproveitou a oportunidade para se espreguiçar. Por não se sentir à vontade em ambientes fechados, ele preferia andar de motocicleta. Bem, mas estavam ali a trabalho e não a lazer.

Victor apressou o passo para chegar à porta de entrada do restaurante. Seu maior interesse era descobrir se Elvi era imortal ou não e encerrar o assunto logo.

Lynsay Sands - Vampira Por Acaso (Bianca 927)

Se Elvi Black fosse mesmo imortal, ele haveria de descobrir tudo a seu respeito e levar as informações ao Conselho para colocá-la em julgamento. Como D.J. havia dito, chamar a atenção por meio de um artigo de jornal era uma falta grave. Era preciso descobrir que outras infrações ela estaria cometendo. A julgar pelos boatos de que uma certa vampira estava circulando pelas casas noturnas de Toronto, a publicação do anúncio era a menor das faltas.

D.J. abriu a porta do restaurante, e uma onda de aromas, calor e rumores se abateu sobre os dois. O lugar estava abarrotado de gente. Não havia uma só cadeira ou poltrona vazia. O bar estava lotado de pessoas em pé.

Assim que entraram, fez-se um silêncio constrangedor, quando a maioria dos presentes parou o que estava fazendo ou falando para observá-los. Inclusive a banda de maracas que tocava por entre as mesas.

— Você já esteve no México? — indagou Victor.

— Não, mas acho que gostaria de conhecer.

Victor passou os olhos pelo ambiente colorido, sem dar importância aos olhares curiosos. As paredes brancas eram cobertas de manchas coloridas, salpicadas de *sombreros* pretos com vivos dourados. Havia uma iguana sobre uma prateleira alta, uma fileira de potes de cerâmica cheios de girassóis, e alguns quadros. Porém, o que chamava a atenção era uma faixa imensa com os dizeres de "Feliz Aniversário". O mosaico de cores era exagerado aos olhos de Victor.

— Posso ajudá-los?

Um senhor de meia-idade se aproximou dos dois. Ele tinha a altura de uma criança quando comparado a Victor e D.J. Preso à camisa cáqui estava um distintivo que o conferia como a autoridade local. Talvez fosse no único policial da cidade, concluiu Victor.

— E então? — indagou o oficial, tentando se impor diante das figuras imponentes dos dois forasteiros.

— Não precisamos de nada, obrigado — Victor respondeu em um tom seco e tentou passar pelo oficial, mas foi impedido.

— Essa é uma festa particular — disse o oficial, e Victor entendeu por que ele e D.J. atraíam tanta atenção.

— Fomos convidados.

A resposta de Victor ecoou no salão mergulhado em silêncio.

— Victor Argeneau? — questionou o oficial.

Victor assentiu, perguntando-se como o policial sabia seu nome.

— Você não se parece muito com a foto que Mabel me mostrou. Talvez seja o cabelo e o terno.

O nome mencionado era totalmente estranho a ele, por isso continuou quieto.

— Vejo que trouxe um amigo — o oficial continuou, quebrando o minuto de constrangimento, estudando D.J. dos pés a cabeça.

Bem, se ele estava com uma aparência mais desleixada do que a foto, D.J. também não estava muito melhor. Vestido com uma calça jeans desbotada e uma camiseta larga com o logotipo de uma antiga banda de rock, D.J. tampouco impressionava alguém.

— Ele me trouxe até aqui — Victor respondeu. — Onde está Elvi?

Lynsay Sands - Vampira Por Acaso (Bianca 927)

— Ela ainda não chegou, terão de se contentar com a minha companhia por enquanto.

Quando Victor levantou uma sobrancelha, o policial meneou a cabeça e estendeu a mão.

— Desculpem-me. Meu nome é Teddy Brunswick, chefe de polícia de Port Henry, a seu dispor.

Victor apertou a mão do policial, divertindo-se por associá-lo aos xerifes de antigos filmes em preto e branco.

— E este é D.J. — Victor inclinou a cabeça para o lado.

— Qual o significado das iniciais?

— D.J. Benoit — apresentou-se o rapaz imortal. — Vai checar meu nome em seus arquivos?

— Claro que sim — respondeu o outro, sem constrangimento algum.

D.J. gargalhou e, olhando para Victor, comentou:

— Gosto da sinceridade dele.

— Mas ele acaba de insultá-lo — incitou Victor, divertindo-se com a brincadeira.

D.J. era o único que o fazia rir, o que era muito raro nos últimos três séculos.

D.J. era um companheiro de trabalho muito mais interessante do que qualquer homem que Victor já conheceria. Na verdade, estava se apegando demais ao rapaz. O que não era para menos, já que o conhecia desde criança.

— Não se sinta ofendido — disse o policial. — Já chequei o nome de Argeneau e dos outros que estão por chegar.

Foi nesse momento que Victor decidiu que precisaria apagar a memória do policial, bem como da tal Mabel, pelo tanto de informação que tinham.

— Quem seriam os outros? — E virando-se para D.J., completou a pergunta: — Você sabia disso?

O rapaz deu de ombros, uma resposta silenciosa como se dissesse que nada sabia a respeito.

— Vocês tinham a ilusão de terem sido os únicos a responder ao anúncio? — perguntou Teddy, sorrindo. Antes que Victor respondesse, continuou: — São seis homens ao todo. Vocês foram os primeiros a chegar.

Victor não gostou da novidade, mas a preocupação estampada no rosto do oficial o preocupou ainda mais.

— Espero que nenhum deles traga mais gente. A pousada está lotada — informou Teddy. — Venham, vou mostrar a mesa reservada para os pretendentes.

Quando o policial virou-se para seguir por entre as mesas, Victor puxou o braço de D.J.

— O que ele quis dizer com a pousada estar lotada?

— Elvi nos convidou para passar a semana. Eu já havia dito.

— Sim, mas achei que ficaríamos em um hotel, e não na casa de alguém.

— E uma pousada que oferece apenas o café da manhã. O nome do lugar é Casey Cottage. Elvi é a proprietária. Está tudo bem, não se preocupe.

Lynsay Sands - Vampira Por Acaso (Bianca 927)

— Vocês vão me acompanhar ou preferem ficar parados na porta? — indagou o policial com ironia.

Teddy parou em frente a uma mesa de canto, que Victor sabia estar ocupada quando chegaram.

— Essa história está ficando cada vez mais interessante — comentou D.J. ao acompanhar o oficial.

Pela falta de comentários, ficou óbvio que Victor não partilhava da mesma opinião. Para ele, as coisas se complicavam com o passar dos minutos.

— Fiquem à vontade — Teddy convidou ao aguardar enquanto os dois deslizavam pelo banco de madeira.

Victor afastou-se para que D.J. entrasse primeiro. Se ficar fechado em um carro lhe causava calafrios, estar acuado em um canto o deixaria claustrofóbico. D.J. entendeu que seria ele a ficar espremido e murmurou algo sem sentido. O espaço era realmente pequeno para dois homens grandes. Os dois haviam sido concebidos para serem guerreiros, em uma época em que o porte físico era importante.

— Mabel virá nos fazer companhia assim que Elvi chegar — comentou Teddy, iniciando a conversa.

O conjunto de músicos mexicanos estava no intervalo de sua apresentação. As conversas nas mesas próximas recomeçaram. No entanto, pelos olhares de esguelha, Victor sabia que continuava a ser o assunto principal. Procurou ignorar a todos, inclusive o comentário de Teddy, uma vez que não fazia a menor idéia de quem seria Mabel e também não tinha a menor intenção de descobrir. Seu único interesse em Port Henry era se encontrar com Elvi para descobrir se ela realmente era uma vampira.

Ele costumava gostar de seu trabalho de oficial do Conselho dos Vampiros. No entanto, estava ficando cada dia mais cansado de caçar renegados. Por outro lado, não tinha vontade alguma de ficar em casa. Na verdade, não conseguia se contentar em lugar algum. Perdera a paz desde a morte de sua esposa, Marion, quando a insatisfação crescente se tornara sua companheira. Aliás, aquele era um assunto em que procurava não pensar muito. Sua vida não era das mais animadas, mas sua intenção não era se tornar um renegado, como a maioria daqueles de sua espécie se transformavam naquele estágio de suas vidas.

— Ah, sim, Mabel! — exclamou D.J. de repente, lembrando-se do nome. — Ela é amiga de Elvi e co-proprietária do restaurante e da pousada, não é?

Teddy assentiu.

— Se Mabel não gostar de você, as chances são grandes de Elvi partilhar de sua opinião. As duas são inseparáveis desde crianças,..

O policial fez uma pausa abrupta e o ambiente caiu no silêncio novamente.

— Com licença, outro candidato acaba de chegar.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

